

PERFIL DAS CAPACIDADES PULMONARES DOS PACIENTES AVALIADOS NO AMBULATÓRIO PRÉ-TRANSPLANTE CARDÍACO

DEMETRIO, M. F. JORDÃO, T.B. CORONEL, C

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA - FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) continua sendo um enorme problema de saúde pública no novo milênio. Anormalidades respiratórias, como diminuição da difusão e fraqueza da musculatura respiratória, são comuns em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva (ICC) crônica. A IC ocorre quando uma anormalidade da função cardíaca é responsável pela falha do coração em bombear sangue de forma compatível com o metabolismo tecidual ou ser capaz de fazê-lo somente com uma pressão de enchimento elevada. O quadro clínico é dominado por anormalidades orgânicas secundárias nos pulmões (dispnéia), rins (retenção de água e sal) e músculos esqueléticos (fadiga), mas o problema central está sempre no coração. Muitos pacientes com ICC são limitados em sua atividade física por fadiga e dispnéia, e isso tem sido sugerido que a fraqueza da musculatura respiratória e o descondicionamento podem estar envolvidos no aumento do trabalho da respiração durante a hiperpnéia. O transplante cardíaco é a última terapia para pacientes com insuficiência cardíaca em estágio final, que não respondem ao tratamento clínico otimizado.

OBJETIVO: Descrever o perfil das capacidades pulmonares dos pacientes avaliados do ambulatório pré-transplante cardíaco do Instituto de Cardiologia-Fundação Universitária de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC-FUC).

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo, realizado através da revisão do prontuário e do fichário da fisioterapia dos pacientes do ambulatório pré-transplante cardíaco do IC-FUC no período de 2000 à março de 2007. A idade mínima para participação do estudo foi de 18 anos.

RESULTADOS: Após a análise dos dados, verificou-se que o estudo contou com um n de 116 pacientes. Os homens representaram 73,3% dos pacientes enquanto que as mulheres somaram 26,7%, com uma média de idade de $49 \pm 10,11$ anos, variando entre 19 e 65 anos. Foi identificado uma média do Índice de Massa Corpórea (IMC) de $24,94 \pm 4,767$ Kg/m², com o mínimo de 14,84 Kg/m² e máximo de 38,20 Kg/m². Foram identificados 31,9% dos pacientes como hipertensos, 12,9% como diabéticos, 6,9% com insuficiência renal, 13,8% como

tabagistas, 21,6% como ex-tabagistas, 3,4% como obesos, 3,4% com DPOC e 13,8% como dislipidêmicos. Dos 116 pacientes, 58,65% eram portadores de miocardiopatia, sendo que 9,5% apresentaram miocardiopatia restritiva, 12% miocardiopatia dilatada idiopática, 0,9% miocardiopatia dilatada alcoólica, 34,5% cardiopatia isquêmica, 16,4% valvulopatia, e 0,1% cardiopatia congênita. Do total dos pacientes, foram registrados 13 óbitos no período do estudo. Após análise dos volumes e capacidades pulmonares, verificou-se como valor médio de VEF1: $2,03 \pm 0,66$ l, sendo o valor mínimo 0,56 l e valor máximo de 3,85 l, e, em relação a CVF verificou-se um valor médio de $2,35 \pm 0,7344$ l, com mínimo de 0,81 l e máximo de 4,62 l.

CONCLUSÃO: Dos pacientes que são encaminhados ao ambulatório pré-transplante cardíaco do IC-FUC, a sua grande maioria são homens, cuja patologia principal é a miocardiopatia, tendo como patologia associada a HAS com maior incidência. Os valores médios de VEF1 e CVF encontram-se dentro dos níveis mínimos aceitos para a realização do transplante cardíaco.